

## 11.FICHA TÉCNICA INHAME – EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

**Nome científico:** *Colocasia esculenta*

**Família:** Araceae

**Quando:** Todo o ano

**Sistema radicular:** Fasciculado



O inhame dos Açores (*Colocasia esculenta*), é uma cultura herbácea, perene, com um rizoma, muito cultivada na região, tanto em sequeiro como por alagamento.

### **Condições edafoclimáticas:**

A cultura do inhame é uma cultura rústica, capaz de sobreviver em condições extremas, como excesso de água e ambientes de elevada sombra. Esta cultura desenvolve-se adequadamente em climas quentes e húmidos, com temperaturas a rondar os 20°C e os 27°C, associadas a uma alta humidade relativa e cerca de 1800 mm de precipitação por ano bem distribuída.

A exposição direta da planta ao sol poderá provocar a sua queima e conseqüentemente uma diminuição da capacidade fotossintética das folhas. Esta cultura suporta bem o ensombramento.

A produção de inhame em locais a uma maior altitude, poderão, aliado a outras condições potenciar uma melhor produção da cultura.

Apesar de ser rústica e se adaptar a condições adversas, o desenvolvimento da cultura é potenciado em solos férteis, leves e ricos em matéria orgânica. O solo deverá ser mantido húmido e não encharcado, com um pH a variar entre 5,5 e 6,5. Algumas cultivares de inhame são tolerantes à salinidade.

Os solos pesados e compactos deverão ser evitados pois dificultam a emergência e o normal desenvolvimento das raízes, resultando em inhames deformados, sem condições de serem comercializados e são também favoráveis ao desenvolvimento de problemas fitossanitários.

### **Produção:**

O ciclo produtivo do inhame é variável, entre os 5 e os 12 meses, dependendo das variedades produzidas e das condições de produção adotadas.

Após a plantação o desenvolvimento do inhame é lento, a cultura atinge o seu máximo crescimento, entre os quatro e os seis meses do ciclo produtivo, a partir desse ponto verificam-se taxas de crescimento decrescentes, acompanhadas da senescência natural da parte aérea e a redução do número de folhas e respetiva área foliar.

A reprodução por sementes é difícil, porque a planta raramente produz flor, sobretudo quando cultivada em regiões subtropicais e temperadas.

A propagação da cultura ocorre vegetativamente, através da divisão do rizoma tuberoso, conservando pelo menos uma gema em cada fragmento. O material a utilizar para a propagação, deverá ser selecionado e separado logo após a colheita.

A cerca de 15 a 30 dias antes da plantação, os rizomas deverão ser amontoados e cobertos com palha seca, para a indução da emissão de raízes e brotação. Deverão ser irrigados diariamente para serem mantidos constantemente húmidos. Estes trabalhos culturais, permitem reduzir as falhas e melhorar a uniformidade da cultura em comparação com outras não germinadas.

A plantação deverá ser iniciada no início do período em que ocorre maior frequência de precipitação. Em locais quentes a plantação poderá ser realizada durante todo o ano, devendo, contudo, assegurar-se a rega na época mais seca do ano.

A plantação realiza-se com rebentos pequenos ou rizomas inteiros ou cortadas, que são plantados a cerca de 5 a 8 cm de profundidade, o que facilitará a colheita, e com um espaçamento de cerca de 50 a 120 cm entre linhas e 30-50 cm entre plantas, de acordo com o tamanho da cultivar e condições locais. O material de propagação a utilizar deverá ser certificado e proveniente de produções em MPB.

Nesta cultura existe uma relação linear entre a área foliar e a produção de rizomas, esta é assim uma forma de se estimar o rendimento da cultura.

#### **Épocas e compassos de plantação:**

A cultura poderá ser plantada em camalhões com cerca de 30 cm de altura, em covas individuais ou em sulcos. As plantas a plantar deverão ser colocadas a cerca de 10-15 cm de profundidade.

O compasso de plantação a adotar entre linhas deverá ser de cerca de 1 m e entre plantas de cerca de 30 a 40 cm. Os rizomas deverão ser colocados de forma a que os brotos fiquem voltadas para cima e cobertos com uma camada de 5 a 10 cm de terra.

#### **Rega:**

A cultura do inhame é exigente quanto à rega. Devido à anatomia das folhas, principalmente à grande superfície do limbo, a cultura requer muita água para compensar a sua intensa perda por transpiração.

Deverá regar-se de forma a manter o solo sempre húmido.

As plantas adultas são resistentes à seca, mas não crescem e entram em rápido emurchecimento foliar quando se encontram em condições de falta de água.

As plantas cultivadas em zonas inundadas são maiores e de textura menos fibrosa. A produção de inhame em locais com água estagnada, deverá ser evitado, pois nestas condições verifica-se o risco de apodrecimento da planta, bem como a propagação de doenças.

#### **Trabalhos culturais:**

Deverá eliminar-se as plantas infestantes em competição com a cultura, principalmente durante o desenvolvimento inicial da cultura, nos primeiros três meses após a plantação, quando esta apresenta maiores necessidades.

Esta cultura poderá ser produzida em consociação com o milho.

Deverá cultivar-se leguminosas no terreno onde se vai plantar o inhame. A acumulação de matéria orgânica no solo poderá ser uma forma de controlar as doenças causadas por podridões como *Pythium*, promovendo o desenvolvimento de antagonistas no solo.

### **Fertilização:**

Na produção do inhame, é recomendável a utilização de cerca de 1 Kg de composto ou estrume de bovino bem curtido, proveniente de explorações em MPB, por metro linear. O adubo biológico deverá ser distribuído no fundo dos sulcos antes da plantação.

### **Problemas fitossanitários:**

As **doenças** mais comuns da cultura são a **queima das folhas** (*Phytophthora*) e a **podridão das raízes** (*Pythium* spp.).

Uma das doenças que mais afeta a cultura é a queima das folhas (*Phytophthora*, Fig. 1 e 2), que em casos mais severos provoca a redução da produção de rizomas. Este agente patogénico também poderá afetar os rizomas armazenados. A sua propagação é favorecida em condições de humidade relativa elevada associada a precipitação frequente, temperaturas amenas e dias encobertos.

As lesões iniciam-se nas margens das folhas, onde a água se acumula, e aumentam de tamanho adquirindo uma coloração acastanhada. Em condições propícias os sintomas vão aumentando e espalham-se pela folha inteira. A infeção poderá propagar-se para o pecíolo, tendo como resultado o colapso da folha cerca de 7 a 10 dias após o início da infeção.

A **Podridão da raiz**, *Pythium* spp. (Fig. 3), também poderá afetar a cultura. Os rizomas tonam-se impróprios para serem comercializados, com perdas que poderão atingir entre os 10 e os 100%. As plantas infetadas apresentam manchas e cloroses acentuadas. Com o ataque as folhas mais velhas secam e com a progressão da doença o número de folhas diminui e as mais jovens tornam-se menores que o habitual. As plantas ficam sem raízes e por isso perdem o seu suporte. Este agente patogénico apresenta a capacidade de produzir oospóros que se mantêm vivos no solo, mas inativos durante muitos anos e germinam quando as condições se tornam favoráveis. Tem a capacidade de proliferar na água, sendo assim a cultura do inhame muito suscetível, uma vez que é exigente em água e por proliferar facilmente no caso de plantações em água estagnada.



**Figura 1 e 2** - Queima das folhas *Phytophthora* spp. em *Colocasia esculenta*.



**Figura 3** - Podridão da raiz causada por *Pythium* spp.

Das principais **pragas** da cultura destaca-se a lagarta ***Hippotion celerio*** (Fig. 4 e 5). Esta lagarta alimenta-se das folhas deixando após a sua alimentação um rendilhado característico. Contudo, apesar dos seus estragos existem inimigos naturais desta praga que a controlam. Desta forma, é importante procurar a presença da praga na cultura pela análise da presença de ovos ou lagartas jovens nas folhas. As galinhas são um inimigo natural que poderá ser utilizado no seu controle.



**Figura 4 e 5** - Lagartas de *Hippotion celerio*, alimentando-se em inhame.

#### **Colheita e pós colheita:**

A colheita deverá ser realizada entre 7 e 9 meses após a plantação, dependente da cultivar e das condições de cultivo.

A colheita pode iniciar-se quando as plantas apresentam cerca de 6 folhas, 3 meses após a plantação. A colheita intensiva das folhas pode reduzir a produção de rizomas em tamanho e

número. A colheita dos rizomas é realizada cerca de 8 a 10 meses depois da plantação para culturas em sequeiro e 9 a 12 meses em sistema irrigado.

As partes a consumir deverão ser desenterradas com cuidado, de forma a evitar-se ferimentos que podem apressar a deterioração do inhame.

A indicação que a maturação se encontra completa, caracteriza-se por um pequeno número de folhas senescentes, amareladas e com pecíolos curtos. No final do ciclo cultural verifica-se a redução do número de folhas e respetiva área foliar.

Caso as condições climáticas sejam adversas é atingida a maturação precocemente. Em terrenos encharcados o ciclo prolonga-se e o ponto de maturação torna-se mais difícil de determinar.

Os rizomas poderão ser armazenados sob condições ideais até 6 semanas desde que não apresentem lesões mecânicas. Para um armazenamento mais prolongado o inhame deverá ser processado por secagem do material fatiado ou produção de farinha. A cultura apresenta algumas dificuldades de ser armazenada pelo que a colheita deverá ser realizada para consumo em fresco e ser realizada gradualmente conforme as necessidades de utilização.

Deverá ter-se cuidados na colheita e pós colheita do inhame. As boas práticas nesta cultura consistem em aplicar cuidados que contribuam para melhorar a sua longevidade e a segurança para o consumidor, o que possibilitará diferenciar o produto no mercado.

#### **Caraterísticas organolépticas:**

O inhame apresenta um alto valor nutricional, é rico em hidratos de carbono, vitaminas e energia. Apresenta também um alto teor de ferro, minerais, fibras e cálcio.

#### **Bibliografia:**

<https://www.cpt.com.br/cursos-horticultura-agricultura/artigos/horta-como-plantar-taro-colocasia-esculenta>

<https://hortas.info/como-plantar-taro>

[http://www.pestnet.org/fact\\_sheets/taro\\_root\\_rot\\_044.htm](http://www.pestnet.org/fact_sheets/taro_root_rot_044.htm)

<https://www.jardineiro.net/plantas/taro-colocasia-esculenta.html>

[http://www.pestnet.org/fact\\_sheets/taro\\_hornworm\\_032.htm](http://www.pestnet.org/fact_sheets/taro_hornworm_032.htm)